

Traduzir Colocações Adverbiais: Tarefa Fácil? Parece, Mas Não É – Um Estudo Contrastivo de Colocações Adverbiais sob o Enfoque da Lingüística de *Corpus*

Helmara Febeliana Real de Moraes*

Resumo: *A convencionalidade lingüística ainda é um aspecto pouco explorado por lexicógrafos, pelo menos no que diz respeito ao uso de colocações adverbiais. Por meio da Lingüística de Corpus, apresentaremos alguns resultados que demonstram que a tradução, associada ao uso dessas colocações tanto na língua de partida (inglês) quanto na língua de chegada (português), pode causar problemas para o tradutor desatento a essas unidades de significado várias vezes integrantes de associações de palavras maiores. Além de uma pequena amostra de um glossário bilíngüe de colocações adverbiais baseado em corpus, apresentaremos um panorama geral sobre Lingüística de Corpus e comentaremos as etapas percorridas para a obtenção de nossos resultados: a pesquisa em dicionários, algumas vantagens para uma abordagem baseada e direcionada pelo corpus, os corpora e as ferramentas utilizadas, bem como os critérios estabelecidos para a análise de um dado grupo de colocações adverbiais.*

Palavras-chave: *Lingüística de Corpus; colocações adverbiais; unidades de significado; pesquisa baseada em corpus; pesquisa direcionada pelo corpus.*

* Mestranda do Programa de Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês da FFLCH/USP.

Abstract: *Linguistic conventionality is still a topic which is not investigated in depth by lexicographers, at least as far as adverbial collocations are concerned. Through Corpus Linguistics, we are presenting some results which show that the translation (associated to the usage) of such collocations both in the source language (English) and in the target language (Portuguese) may cause problems to the translator who is not attentive to these units of meaning and which, in several situations, are part of extended word associations. Along with a small sample of a corpus-based bilingual adverbial collocations glossary, we will provide an overview on Corpus Linguistics and comment on the steps we have gone through in order to arrive at our results: the research in dictionaries, some advantages of a corpus-based and a corpus-driven approach, the corpora and the tools used, as well as the criteria established for the analysis of a given group of adverbial collocations.*

Keywords: *Corpus Linguistics; adverbial collocations; units of meaning; corpus-based research; corpus-driven research.*

1. Colocações adverbiais: problema para o tradutor? Por quê?

Em muitos casos, a tradução de colocações adverbiais passa despercebida pelo tradutor, principalmente pelo fato de, em geral, essas associações não apresentarem problemas de compreensão. A maior parte dessas colocações é composicional, ou seja, conhecendo o significado das partes conseguimos compreender o todo. No entanto, como ressalta Tagnin (2002/1: 194), a dificuldade encontra-se na produção dessas unidades, uma vez que não foram memorizadas de forma consciente pelo falante. De fato, o que muitas vezes ocorre é que há uma associação na língua de chegada que soa mais natural e é comumente utilizada naquele dado contexto. O tradutor não consegue, no entanto, resgatar aquela forma equivalente. Quando ele depara, por exemplo, com a colocação **lavishly illustrated**, vasculha seus arquivos mentais e, muitas vezes, não chega a **fartamente ilustrado**, forma comumente utilizada em português. Desse modo, acaba utilizando uma expressão semelhante, mas que não reflete, na língua de chegada (neste caso, o português), as mesmas características de uso da colocação na língua de partida. Nesse processo, encontram-se vários aspectos que, devido à própria facilidade de compreensão de uma expressão, podem ser ignorados pelo tradutor, como é o caso da tipologia textual e do contexto, apenas para citar dois pontos importantes na escolha de uma forma equivalente. O emprego

inadequado de uma colocação adverbial pode comprometer tanto a fluência do texto quanto a carga semântica expressa no original, tornando-se um problema para o tradutor muitas vezes preocupado com outros aspectos de sua produção, como é o caso da terminologia em textos técnicos.

Dependendo da colocação empregada (tanto no original quanto na tradução), o autor/tradutor pode estar utilizando o advérbio apenas para enfatizar o adjetivo/verbo que modifica mas, em outros casos, o advérbio apresenta carga semântica específica e não está apenas intensificando o sentido da palavra que modifica. É o caso, por exemplo, da colocação **lie outright**. Por meio da pesquisa em *corpora*, observamos que **mentir descaradamente** é a forma equivalente mais freqüente, mas o tradutor desatento pode, por exemplo, utilizar um advérbio mais geral, como é o caso de **muito**. Dessa forma, chega à associação **mentir muito**, que modifica o sentido do original: **mentir muito** não significa **lie outright**, uma vez que a associação em português atém-se à freqüência da ação e aquela em inglês ao modo como a ação é realizada. Com isso, o tradutor estará comprometendo o sentido expresso pelo texto original. Um outro exemplo é a colocação **sexualmente transmissível**. Ao traduzi-la para o inglês, o tradutor desavisado pode utilizar **sexually transmissible**, principalmente pelo fato de as palavras serem consideradas cognatas e poderem por isso ocorrer primeiro na memória do tradutor. Apesar de gramaticalmente correta e utilizada pelos falantes de língua inglesa, **sexually transmissible** não equivale, em termos de freqüência de uso, à colocação em português. Nesse caso, a tradução mais adequada seria **sexually transmitted**, utilizada na língua de chegada com a mesma freqüência encontrada na língua de partida. Inclusive, ambas as colocações fazem parte de unidades de significado maiores consideradas equivalentes: **doenças sexualmente transmissíveis**, cuja sigla é DST, e **sexually transmitted diseases**, para a qual encontramos STD.

Face a essas dificuldades, justifica-se a elaboração de um glossário de colocações adverbiais bilíngüe cujo objetivo é agilizar o trabalho do tradutor, que com uma simples consulta tem acesso a informações resgatáveis apenas por meio da pesquisa baseada em *corpus*. Dessa forma, ele economiza um tempo tão precioso para a realização de seu trabalho.

2. A pesquisa em dicionários

Antes de iniciarmos a pesquisa em *corpus*, decidimos verificar como são abordadas as colocações adverbiais em alguns dicionários atualmente disponíveis, tanto em inglês quanto em português. As conclusões às quais chegamos realmente justificam a necessidade de uma investigação lingüística baseada em *corpus*, como podemos observar nos seguintes resultados:

REAL DE MORAES, Helmara Febeliana. *Traduzir Colocações Adverbiais: Tarefa Fácil? Parece, Mas Não É – Um Estudo Contrastivo de Colocações Adverbiais sob o Enfoque da Lingüística...*

- apenas um único dicionário (Macmillan, 2002)¹ deixa clara a preocupação em registrar as colocações adverbiais, apresentando a maioria das colocações em negrito e no verbete para a base;
- em língua portuguesa, ainda não há preocupação, por parte dos lexicógrafos, em enfatizar o uso de colocações adverbiais, mesmo em dicionários mais atuais;
- os dicionários bilíngües são ineficazes como fonte de pesquisa para as colocações adverbiais;
- não há coerência na apresentação das colocações. Quando encontradas, ora estão sob o verbete do verbo ou do adjetivo, ora sob o advérbio, ora sob ambos. Em alguns casos, apresentam-se como verbetes, com definição e exemplos. Em outros, são incluídas apenas nos exemplos da palavra pesquisada, sem qualquer ênfase, o que pode ter ocorrido de forma aleatória. Os dicionários Macmillan (2002) e Activator (1993) parecem preocupar-se um pouco mais com a sistematização das informações, apresentando a maioria das colocações nos verbetes para a base e para o colocado;
- mesmo um excelente dicionário de colocações pode mostrar-se ineficiente para o tradutor: o Oxford Collocations (2002)², por exemplo, não apresenta as colocações contextualizadas. Nesse caso, o tradutor deve valer-se de outras fontes para exemplificação, como a Internet.

Esses resultados, que demonstram a ineficiência do material hoje disponível para o tradutor, corroboram a necessidade da elaboração de um glossário de colocações adverbiais bilíngüe que apresente o uso dessas associações em contexto, seguidas de informações pragmáticas, semânticas e culturais que venham a agilizar o trabalho do tradutor.

¹ Os dicionários monolíngües investigados são: Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa (2001), Dicionário Aurélio eletrônico (1999), Collins COBUILD (1987), Longman Language Activator (1993), Macmillan English Dictionary (2002) e Oxford Collocations Dictionary (2002). Dicionários bilíngües: Dicionário inglês-português Vallandro & Vallandro (1954), Dicionário inglês-português Houaiss (1982), Novo Michaelis – dicionário ilustrado português-inglês (1985) e Portuguese-English Dictionary Taylor (1970).

² Apesar de monolíngüe, esse dicionário foi pesquisado por dois motivos: além de ser exclusivamente de colocações, sabemos que fontes monolíngües são freqüentemente utilizadas pelo tradutor, muitas vezes em busca da contextualização e do uso de uma dada palavra ou expressão.

3. Lingüística de corpus: alguns conceitos básicos

Para uma melhor compreensão dos resultados aqui apresentados, faz-se necessário definir alguns conceitos subjacentes à pesquisa realizada. Apresentaremos, resumidamente, o que vem a ser Lingüística de Corpus, englobando os conceitos de *corpus*, colocação e alguns outros padrões lingüísticos.

Muitos estudiosos já definiram a Lingüística de Corpus. Dentre as definições encontradas, vale destacar a apresentada por Laviosa (2002: 6)³:

“A Lingüística de Corpus dos anos 80 e 90 pode ser definida como um ramo da lingüística geral que envolve a análise de grandes *corpora* de textos corridos, legíveis por computador, utilizando uma gama de programas computacionais elaborados especificamente para análise textual.”⁴

No entanto, a definição de seu status ainda gera discussões: alguns a consideram teoria, outros metodologia, uma vez que pode contribuir para vários domínios como a Lexicografia, o Ensino de Línguas, a Tradução, a Lingüística Computacional, etc., e outros ainda uma abordagem filosófica, como é o caso de Leech (1992: 106). Para Halliday (Tognini-Bonelli, 2001: 48), os *corpora* fazem com que teoria e dados empíricos caminhem juntos, atribuindo à Lingüística de Corpus (doravante LC) um papel que vai além do metodológico: ele conduz a uma mudança qualitativa de nossa compreensão do que seja a língua. Para este estudo, a LC revela-se como uma combinação desses vários conceitos: além do aspecto teórico, apresenta metodologia própria com ferramentas que induzem a uma nova forma de “abordar” os estudos lingüísticos. O enfoque da LC não é o estudo da palavra isolada, como podemos observar em obras lexicográficas⁵; com a manipulação de grandes quantidades de dados, torna-se possível observar a co-ocorrência de determinados termos, conduzindo-nos a unidades de significado maiores. É exatamente este aspecto que nos interessa para o estudo da convencionalidade da língua, conforme veremos a seguir.

Mas afinal, o que é *corpus*?

Segundo Sanchez (1995: 8-9 apud Berber Sardinha, 2000: 338), *corpus* é:

³ Todas as traduções apresentadas foram feitas pela autora deste artigo.

⁴ “Corpus Linguistics of the 80s and 90s can be defined as a branch of general linguistics that involves the analysis of large machine-readable corpora of running text, using a variety of software tools designed specifically for textual analysis.”

⁵ Para maiores detalhes, vide Teubert 2001: 140-144.

“Um conjunto de dados lingüísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso lingüístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.”

Essa definição enfatiza aspectos fundamentais para a elaboração de um *corpus*: a autenticidade dos dados, sua composição, representatividade e manuseio por computador. Além disso, um *corpus* deve ser construído para fins de investigação e estudo lingüístico. Sua elaboração irá, indubitavelmente, refletir-se nos resultados apresentados em uma dada pesquisa. Cabe ao pesquisador determinar os critérios antes da elaboração do *corpus* a ser investigado. Em linhas gerais, deve primeiramente definir quais os objetivos dessa investigação, ou seja, qual/quais aspecto(s) lingüístico(s) deseja focar. Deve também delimitar a tipologia textual, o que evitará a coleta de material que, numa etapa seguinte, poderá ser descartado. Há ainda outras questões a serem definidas nesta etapa, tais como o gênero lingüístico, o registro (formal/informal), o tipo de fonte que será investigada, como é o caso de artigos publicados apenas em revistas médicas, resumos de dissertações/teses, etc, e mesmo se os textos serão digitados, escaneados e/ou baixados da Internet.⁶ Uma outra questão é o tamanho desse *corpus*, que já deve ser considerado no início da coleta de dados e está totalmente relacionado aos objetivos do pesquisador, como atestam Tagnin & Teixeira (2004: 321-322) e Berber Sardinha (2004: 29). Pode-se também utilizar um *corpus* já construído, mas deve-se observar se ele apresenta as características necessárias para o estudo em questão. Se a intenção do pesquisador é investigar, por exemplo, o uso de um dado termo em uma área de especialidade, um *corpus* de língua geral só será útil como *corpus* de referência, não como *corpus* de estudo⁷.

Para McEnery (1997: 12), a pesquisa baseada em *corpus* apresenta várias vantagens ao pesquisador/lingüista que objetiva investigar e analisar a língua em uso, em contraste com o analista introspectivo:

- os dados são observáveis e verificáveis por todos aqueles que queiram fazê-lo;
- o *corpus* evidencia quaisquer pontos de vista que tenham sido utilizados para embasar uma dada teoria, o que não ocorre quando os dados são obtidos por meio da introspecção;

⁶ Essas informações são amplamente discutidas por Berber Sardinha (2004).

⁷ Para mais detalhes sobre tipologia de *corpus*, vide Berber Sardinha (2004: 20-22).

- o lingüista de *corpus* observa dados autênticos, enquanto o analista introspectivo vale-se de dados artificiais, por meio da manipulação do informante;
- a freqüência só é computável com os *corpora*, o que não ocorre via introspecção.

Para o estudo de uma dada língua, corroboramos a idéia de que se deve considerar fatores extra-lingüísticos. Segundo esse mesmo autor, a abordagem baseada em *corpus* e a abordagem baseada na introspecção devem estar numa relação de complementaridade, pois “a Lingüística de Corpus é, e deveria ser, uma síntese de técnicas de introspecção e observação, baseando-se numa mistura de observação artificial e natural.”⁸ (McEnery, 1997: 16)

Essa relação de complementaridade pode também ser observada nas duas abordagens utilizadas dentro da própria LC: a abordagem baseada em *corpus* e a abordagem direcionada pelo *corpus*. Segundo Tognini-Bonelli (2001: 65-66), “(...) o termo *baseado em corpus* [*corpus-based*] é utilizado para referir-se a uma metodologia que se vale do *corpus* principalmente para expor, testar ou exemplificar teorias e descrições formuladas antes de os grandes *corpora* tornarem-se disponíveis para estudo lingüístico”⁹, ou seja, o *corpus* é visto como uma fonte de exemplos utilizados para embasar teorias pré-existentes ou mesmo como um recurso para informações quantitativas sobre um sistema já bem definido. A pesquisa direcionada pelo *corpus* (*corpus-driven research*), no entanto, irá conduzir o pesquisador a aspectos da língua antes desconhecidos ou impensados para investigação. Por meio da observação da língua em uso pode-se levantar hipóteses que serão posteriormente generalizadas e em seguida unificadas em uma teoria. Diferente do lingüista tradicional, que pode deixar passar despercebido um grande número de padrões potencialmente significativos, esse pesquisador deve estar aberto a novas descobertas e ser treinado para identificar quaisquer evidências que o *corpus* possa oferecer.

Dentre os padrões que o pesquisador pode investigar, encontramos as colocações. O termo colocação foi originalmente introduzido pelo lingüista J. R. Firth para descrever o fato de algumas palavras “andarem juntas” (Tagnin 1989: 30). Segundo o Oxford Collocations Dictionary (2002: vii), “colocação é o modo como as palavras se combinam numa língua para produzir um discurso

⁸ “Corpus linguistics is, and should be, a synthesis of introspective and observational techniques, relying on a mix of artificial and natural observation.”

⁹ “(...) the term *corpus-based* is used to refer to a methodology that avails itself of the corpus mainly to expound, test or exemplify theories and descriptions that were formulated before large corpora became available to inform language study.”

natural, tanto falado quanto escrito”¹⁰. Uma definição mais detalhada para esse termo foi apresentada por Tagnin (1998, 41): “Uma colocação é uma combinação lexical recorrente, não-idiomática, coesa, cujos constituintes são contextualmente restritos e de coocorrência arbitrária.”

Essas recorrências lexicais podem ocorrer entre várias classes de palavras, tais como substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. Segundo Hausmann (1985 apud Tagnin 1998: 41-42), uma colocação é formada por uma base, que é a palavra de conteúdo ou referência, e um colocado, cuja categoria gramatical irá determinar o tipo de colocação em questão. Embasando-se na terminologia apresentada por esse autor, Tagnin (1998: 42) apresenta-nos as **colocações adverbiais**, objeto de estudo desta pesquisa, que podem ser classificadas como a associação entre um verbo e um advérbio, como em **thank gratefully** e **pedir encarecidamente**, e um adjetivo e um advérbio, como em **lavishly illustrated** e **perdidamente apaixonado**¹¹.

Conforme já mencionado, a LC permite o estudo de padrões lingüísticos que podem tornar o discurso do falante (nativo ou não) mais natural e fluente.

Enquanto as colocações definem-se como a associação entre itens lexicais, o termo coligação é utilizado para definir a associação entre itens lexicais e gramaticais¹². Como exemplo, podemos observar o padrão coligacional da palavra *cases* (Stubbs, 2001: 65), em inglês, que freqüentemente ocorre com a categoria gramatical dos quantificadores, em expressões como *in some cases, in many cases (cases <some, many, most, more, both, several>)*.

Relacionado ao aspecto semântico, um outro padrão que podemos investigar é a prosódia semântica de uma palavra ou expressão. Berber Sardinha (2000: 359) define esse termo como “(...) [a] associação entre itens lexicais e conotação (negativa, positiva ou neutra) de campos semânticos. O nome deve-se ao fato de certas palavras prepararem o ouvinte ou o leitor para o conteúdo semântico que está por vir (...)” Como exemplo, podemos citar o verbo *cometer*, que é geralmente utilizado com palavras de conotação negativa, tais como *crime, adultério* e *suicídio*.

Ao investigarmos as colocações adverbiais em busca desses padrões lingüísticos, observamos que várias dessas associações faziam parte de estruturas maiores, como é o caso da colocação **acreditar piamente**, encontrada nas unidades **acredito piamente + que** (oração subordinada substantiva objetiva direta)

¹⁰ “Collocations is the way words combine in a language to produce natural-sounding speech and writing”.

¹¹ Para a definição dos outros tipos de colocação, vide Tagnin (1998).

¹² Vide Sinclair (1996), Hoey (1997) e Berber Sardinha (2004).

Crop, 10, 2004

e **acredito piamente + sintagma preposicionado** introduzido pela preposição **em** (seguida ou não de determinante). Exemplos: *Acredito piamente que esse é um nicho de mercado em processo de franca consolidação.* (www.sagarana.uai.com.br/sec_entrevista.htm) e *Sou um brasileiro paulistano e acredito piamente nas previsões meteorológicas.* (super.abril.com.br/aberta/colunas/index_california_06_02_02.html).

Com relação às associações lexicais, um exemplo a ser citado é a colocação **estupidamente gelado**. Após a investigação, descobrimos que essa colocação é comumente utilizada no feminino singular referindo-se ao substantivo cerveja. Observamos que a associação **cerveja stupidamente gelada** apresenta altos índices de co-ocorrência, caracterizando uma unidade de significado maior do que a originalmente concebida, ou seja, apenas a associação entre o advérbio e o adjetivo. Segundo Tognini-Bonelli (2001: 19), partindo de uma palavra considerada núcleo, outras são a ela associadas por meio da observação do co(n)-texto. A frequência de co-ocorrência irá formar um determinado padrão lingüístico, tanto em nível lexical quanto gramatical, conforme acima exemplificado: “Essas unidades representam uma tendência em direção à idiomaticidade e à fraseologia, uma vez que são escolhidas como uma única unidade. Apenas ao atingir sua função pragmática (...) é que podem ser vistas como ‘funcionalmente completas’ (Tognini-Bonelli 1996b).” (Tognini-Bonelli 2001: 19)¹³

Além dessas unidades de significado maiores, há também a questão do registro e da tipologia textual. Algumas colocações apresentaram restrição de uso, como é o caso de **agradecer penhoradamente**. Essa colocação foi geralmente identificada em textos de agradecimento cuja linguagem era mais formal, relacionando-se, por exemplo, a aspectos políticos (discursos, atas de sessões, pronunciamentos e informativos). Exemplo: *Agradeço, penhoradamente, a concessão que me foi feita pelos eminentes Senadores Magno Malta e Mozarildo Cavalcanti, que prezo tanto.* (www.senado.gov.br/web/senador/JFonsecapant23.htm).

A partir desse panorama, passemos ao objeto de estudo desta pesquisa (colocações adverbiais), inserido na convencionalidade lingüística.

¹³ These units represent a shift towards idiomatcity and phraseology in that they are chosen as single units. Only when they have reached their pragmatic function (...) can they be seen as ‘functionally complete’ (Tognini-Bonelli 1996b).”

4. A convencionalidade lingüística e a tradução das colocações adverbiais

Como sabemos, a convencionalidade está intimamente ligada ao comportamento social e, como não poderia deixar de ser, à língua falada por uma determinada comunidade. Com isso, considera-se fluente o falante (nativo ou não) que domina e utiliza expressões convencionais e/ou idiomáticas compartilhadas por um dado grupo lingüístico, tanto no processo de decodificação quanto no de codificação de uma dada mensagem. No caso das colocações, como observa Tagnin (2002/1: 194),

a dificuldade pode residir no fato de, em geral, não constituírem problema de compreensão, de modo que tendem a passar despercebidas. Em outras palavras, por serem em grande parte posicionais, as colocações são de fácil compreensão. Entretanto, quando se trata de produzi-las, não são facilmente buscadas na memória, uma vez que não houve um esforço consciente para memorizá-las.

Com isso, a tradução de colocações adverbiais pode parecer um processo fácil e simples para o tradutor do par de línguas inglês-português. No entanto, além do problema da reprodução de uma forma já consagrada, o uso dessas unidades relaciona-se a aspectos sintáticos, semânticos, pragmáticos e até mesmo culturais que podem (ou não) variar de uma língua para outra. Basta observar, por exemplo, o aspecto cultural implícito na colocação **estupidamente gelado**. O seu uso freqüente na forma feminina associada ao substantivo *cerveja* (**cerveja stupidamente gelada**) deve-se ao fato de essa bebida ser bastante consumida dessa forma no Brasil, fato que não necessariamente ocorre em outros países. Mesmo na Austrália, cujo clima é parecido com o nosso e a cerveja também é consumida gelada, não encontramos uma forma cujo uso fosse equivalente ao da colocação em português. Segundo uma falante nativa daquele país, uma expressão que poderia ser utilizada é **outrageously cold**, mas que ela de antemão não classificaria como convencional. Ao pesquisarmos no Google, confirmamos os dados: **outrageously cold** apresentou apenas 72 ocorrências em toda a *Web*¹⁴, sem quaisquer co-ocorrências com *beer*.

Em busca da equivalência semântica, o tradutor deve estar atento ao co(n)-texto em que uma colocação se insere, como é o caso de **piously believe** e **firmly believe**. Para a primeira colocação, a forma equivalente é **acreditar piamente**.

¹⁴ Resultados coletados em 27/09/04.

Crop, 10, 2004

Já **firmly believe** pode ser traduzida tanto por **acreditar firmemente** quanto por **acreditar piamente**, fato que será determinado pelo contexto e registro apresentados no texto original. Por meio da investigação nos *corpora*, observamos que **piously believe** apresenta uso mais restrito do que sua forma equivalente em português. Enquanto **acreditar piamente** é utilizada em vários tipos de discurso, **piously believe** é mais freqüentemente ligada a crença/religião. Exemplos:

Christian people may piously believe in the help which the souls of brothers and members, who have departed this life in charity, have worn throughout life (...). (www.sspcx.ca/Rosary_Crusade/issue_07.htm)

A tendência natural brasileira é acreditar piamente em tudo que vem de fora, quer sejam equipamentos, produtos acabados ou tecnologias. (www.gpca.com.br/gil/art77.htm)

O cenário empresarial mundial parece começar a acreditar firmemente que investimento cultural é um fator de significativa importância no desenvolvimento (...).

(www2.uol.com.br/JC/_1999/0107/art0107.htm)

A escolha lexical também deve ser criticamente analisada pelo tradutor. Ao traduzir a colocação **hermetically sealed**, por exemplo, deve observar que **fechado** é muito mais utilizado com **hermeticamente** do que **selado**. Em pesquisa com o buscador Google¹⁵, por exemplo, a co-ocorrência entre **hermeticamente** e **fechado** é de 648, enquanto entre **hermeticamente** e **selado** temos apenas 77 ocorrências. A pesquisa no CD-ROM FOLHA 99, também utilizado para este estudo, corrobora esses dados: **hermeticamente fechado**: 8 ocorrências; **hermeticamente selado**: nenhuma ocorrência. Vale observar que, em pesquisa apenas pelo advérbio, os 37 casos registrados na FOLHA apresentam apenas duas associações ao verbo **selar**: uma a **selado** e outra a **selada**. Desse modo, atestamos que **hermeticamente fechado** é a forma mais freqüente e, portanto, deve ser aquela utilizada para a tradução de **hermetically sealed**, que apresenta alta freqüência de uso (92.500 ocorrências registradas na *Web* pelo Google em 16/03/04 e 19 casos no BNC¹⁶). Alguns exemplos são:

¹⁵ Realizada em 20/10/04.

¹⁶ Vide item 5.

REAL DE MORAES, Helmara Febeliana. *Traduzir Colocações Adverbiais: Tarefa Fácil? Parece, Mas Não É – Um Estudo Contrastivo de Colocações Adverbiais sob o Enfoque da Lingüística...*

Toyota's Crown Majesta will incorporate new hermetically sealed lead batteries (...)." (BNC); "Não exponha o frasco à luz solar direta. Mantenha as tiras reagentes sem uso dentro do frasco original, hermeticamente fechado. (www.lilly.com.br/saude/ bulas/Glicofita% 20Plus.pdf).

Sobre a questão gramatical, deve-se observar que pode haver identidade semântica sem haver identidade gramatical entre duas línguas, como sugere Lindquist (1989). É o caso das colocações **blindingly obvious** (advérbio+adjetivo) e **pay dearly** (verbo+advérbio), traduzidas respectivamente por **óbvio ululante** (substantivo+adjetivo) e **pagar caro** (verbo+adjetivo com função adverbial). Além dessas, podemos também citar **explain in detail** (verbo+sintagma preposicionado), traduzida por **explicar detalhadamente** (verbo+advérbio). Ainda com relação a esse aspecto, pode haver a omissão do colocado da língua de partida, como ocorre com **highly successful**, geralmente traduzida pela expressão **bem-sucedido** (raramente modificada por um advérbio em língua portuguesa). Exemplos: *The 25 Sales Habits of Highly Successful Salespeople.*" (www.growingresults.com/prod/1558503919.html); *101 segredos para ser um vendedor bem sucedido.* (www.secbrm.org.br/vendedor.htm).

Traduzir os advérbios terminados em **-ly** em inglês não é tão óbvio quanto parece. Em geral, o sufixo **-mente** é a primeira opção que passa pela cabeça do tradutor. No entanto, nem sempre essa solução é viável, como é o caso de **chronically ill** (não dizemos **cronicamente doente** em português!). O inverso também ocorre: para **mentir descaradamente**, temos **lie outright**.

Deve-se também observar a função do advérbio em cada colocação. No estudo já desenvolvido, verificamos que o advérbio pode ser um intensificador, como é o caso de **totally convinced** e **completely blind**; pode atribuir uma outra carga semântica ao verbo ou adjetivo que modifica, como é o caso de **descaradamente** em **mentir descaradamente**, cujo uso é diferente daquele apresentado apenas pelo verbo; pode relacionar-se ao próprio ato de fala, como em **speak frankly**, **speak fluently**, etc. Na tradução, o advérbio escolhido deve exercer o mesmo papel a ele atribuído na língua de partida. Como podemos observar, o tradutor deve estar ciente dessas associações que, muitas vezes, passam despercebidas durante o ato tradutório.

A seguir, apresentaremos os corpora, o banco de dados e as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento desta investigação lingüística.

5. Os corpora, o banco de dados e as ferramentas utilizadas

A pesquisa baseada em *corpus* apresenta várias vantagens para o tradutor. Dentre elas, vale destacar:

- acesso à língua em uso, tanto na Língua de Partida quanto na Língua de Chegada (dados autênticos);
- levantamento de vários padrões lingüísticos, tais como colocações, coligações, prosódia semântica e campo semântico;
- observação do registro/tipologia textual em que a unidade analisada geralmente ocorre.

Neste estudo, utilizamos as seguintes fontes para investigação:

- **BNC (British National Corpus)**: *corpus* fechado de 100 milhões de palavras de inglês britânico (falado e escrito), cuja versão *online* (aquí utilizada) permite acessar gratuitamente parte desses dados. Disponível em <http://sara.natcorp.ox.ac.uk/lookup.html>;
- **CD-ROM FOLHA EDIÇÃO 99**: banco de dados¹⁷ de 156 milhões de palavras, formado por textos integrais publicados pelo jornal Folha de São Paulo entre 1994 e 1998.
- A **WEB** como um *corpus* aberto, tanto para o inglês quanto para o português, acessada com o buscador **Google** (www.google.com.br).

Para a manipulação desses resultados, necessitávamos de outras ferramentas que, além de confirmar a relação de colocabilidade entre os termos, facilitassem a análise por parte do pesquisador. Utilizamos então algumas ferramentas desenvolvidas pelo Prof. Dr. Tony Berber Sardinha, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), disponíveis em <http://lael.pucsp.br/corpora>. São elas:

- a) a **calculadora on-line**, cuja função é apresentar os resultados para as fórmulas Informação Mútua e Escore T, valores importantes para a definição do grau de fixidez da colocação, ou seja, se há recorrência sistemática de termos que co-ocorrem (informação privilegiada pela Escore T) ou mesmo co-ocorrência freqüente entre dois ou mais termos que pouco ocorrem em um dado *corpus* (privilegiada pela Informação Mútua);
- b) o **KWIC Google**, um formatador de resultados do buscador Google que alinha esses dados, apresentando a palavra de busca centralizada e as demais uniformemente distribuídas à direita e à esquerda da mes-

¹⁷ Chamar o CD-ROM FOLHA EDIÇÃO 99 de *corpus* é inadequado, uma vez que os dados são fechados e só podem ser acessados pela ferramenta de busca do próprio CD, fato que limita sua manipulação.

ma. Esse formato intitula-se concordância KWIC, e neste caso apresenta-se seguido de duas listas com os colocados mais freqüentes à direita (com a respectiva freqüência de ocorrência para cada termo) e à esquerda. Essa ferramenta é bastante útil na medida em que facilita a visualização dos dados e a identificação de padrões linguísticos.

Além desse suporte tecnológico e dos dados quantitativamente coletados e analisados, fizemos uma análise qualitativa criteriosa de cada colocação. Essa análise consistiu da observação de um grupo de colocações adverbiais nas diferentes fontes de pesquisa, pela pesquisadora, que se valeu também de sua intuição enquanto falante de ambas as línguas em questão, numa relação de complementaridade. Nessa análise, foram observados e anotados os padrões colocacionais e coligacionais em que cada associação ocorria, bem como a prosódia e o campo semântico. Além disso, observamos também questões relacionadas ao registro (linguagem formal/ informal) e à tipologia textual. Todos os dados observados foram devidamente anotados durante esta fase da pesquisa.

Em seguida, passaremos à descrição da metodologia de busca adotada, uma vez que a pesquisa baseada em *corpus* é bastante ampla e necessita ser norteada e direcionada para a produção de resultados comparáveis (no caso da pesquisa bilíngüe) que contribuam para o estudo das línguas envolvidas.

6. A metodologia de busca para o levantamento e análise de dados

Para a investigação das colocações a serem incluídas no glossário, criamos inicialmente uma metodologia de pesquisa para cada fonte de dados, de acordo com os recursos que cada uma oferecia. No BNC, que possui ferramenta de busca própria e não permite quaisquer alterações além dos recursos já disponibilizados, analisamos os resultados apresentados, que se limitam ao máximo de 50 ocorrências na versão *online*. Nesse caso, foram seguidos os critérios de busca para cada colocação adverbial explicitados a seguir. Já no buscador Google, que permite alguns ajustes em “pesquisa avançada”, alteramos os seguintes itens:

- número de resultados a serem apresentados: 100;
- idioma: inglês ou português, dependendo da colocação;
- domínio: .br para o português, visando eliminar os resultados apresentados em .pt.

Vale observar que as colocações foram digitadas no *box* para “Procurar resultados com a expressão”, que viabiliza a busca pela expressão exatamente como foi inserida, em um mesmo texto, sem quaisquer palavras intervenientes. Caso o pesquisador queira utilizar o *box* “com todas as palavras”, basta digitar a colocação entre aspas que obterá os mesmos resultados.

O CD-ROM da FOLHA, que também possui ferramenta de busca própria, disponibiliza tanto uma busca simples quanto uma pesquisa avançada. Neste estudo, optamos pela “busca avançada” justamente por filtrar melhor os resultados. Além da opção “a frase exata”, podemos utilizar apenas uma parte da palavra de busca (que pode ser o radical), seguida de asterisco (*). Exemplo: *gelad**, que nos traria as ocorrências com *gelado*, *gelada*, *gelados* e *geladas*. Apesar de bastante útil, esse recurso não se aplica a mais de uma palavra, pois ao clicarmos em “todas as palavras”, opção necessária devido ao uso do asterisco em um dos termos da colocação para um levantamento geral, a ferramenta apresenta todos os textos em que as formas pesquisadas ocorrem, independente da posição em que se encontram no texto, o que dificulta o levantamento de dados e demanda análise de cada texto para exclusão daqueles em que os termos não co-ocorrem. Após a busca, a ferramenta lista todos os textos em que a expressão inserida ocorreu (independente de utilizarmos ou não o asterisco); ao clicar no título, temos acesso ao texto integral, devidamente identificado com autoria, data e seção do jornal onde foi publicado. Nesse momento, o pesquisador passa a analisar, individualmente, cada texto. Apesar de ser um processo mais trabalhoso, podemos realizar uma análise mais rica e detalhada de cada colocação, observando o assunto em questão e melhor definindo a prosódia semântica e/ou campo semântico de uso. Nesta pesquisa, limitamos a análise da forma mais freqüente para cada colocação, bem como apenas para o advérbio (vide critérios abaixo discriminados) a 100 textos.

Consideradas as limitações e recursos oferecidos pelas fontes de pesquisa utilizadas, estabelecemos alguns critérios mais específicos para a busca de cada colocação adverbial. São eles:

Para a associação entre verbos e advérbios:

Em inglês:

- verbo no infinitivo (sem a partícula *to*), que já engloba a conjugação do presente simples, com exceção da terceira pessoa do singular, além de outros tempos verbais, como o futuro;
- verbo conjugado na terceira pessoa do singular do presente simples;
- verbo conjugado no passado simples.

Em português:

- verbo no infinitivo;
- verbo conjugado na primeira e na terceira pessoas do singular e do plural do presente do indicativo;
- verbo conjugado na primeira e na terceira pessoas do singular e do plural do pretérito perfeito.

Para a associação entre adjetivos e advérbios:

Em português:

- adjetivo no masculino singular e plural;
- adjetivo no feminino singular e plural.

Para ambas as línguas, testamos a possibilidade de anteposição e posposição do advérbio junto ao verbo ou adjetivo. Para a colocação *firmly believe*, por exemplo, investigamos tanto essa forma quanto *believe firmly*. Como *firmly believe* apresentou maior frequência, foi considerada o ponto inicial para a busca das outras formas, que seriam *firmly believes* e *firmly believed*. Além desse levantamento, fizemos também uma investigação apenas com o advérbio que compunha a colocação, com o objetivo de observar se os resultados dessa busca apresentariam a colocação estudada de forma significativa, tal que corroborasse a fixidez da associação. Além disso, visávamos observar com quais outras palavras o advérbio poderia co-ocorrer, induzindo a novas investigações (pesquisa direcionada pelo *corpus*). Com relação à colocação, depois de levantada a frequência de cada forma, analisamos minuciosamente aquela que havia apresentado maior frequência; dependendo dos resultados obtidos, investigamos também as outras formas para confirmar (ou não) alguma observação já feita. No caso da colocação acima mencionada, obtivemos as seguintes frequências de ocorrência:

- *firmly believe*: BNC: 54 vezes; Google: 373.000 vezes;
- *firmly believes*: BNC: 31 vezes; Google: 94.900 vezes;
- *firmly believed*: BNC: 28 vezes; Google: 47.600 vezes.
- *firmly*: BNC: 3.819 vezes; Google: 4.580.000 vezes.

Com esses resultados, a forma definida para análise mais detalhada foi *firmly believe*.

Tanto para o inglês quanto para o português, a metodologia adotada para a investigação lingüística foi a mesma. No entanto, como cada colocação pode apresentar usos e co-ocorrências diversas, a pesquisa foi sendo direcionada pelos resultados obtidos nas fontes utilizadas.

7. Resultados obtidos por meio da pesquisa baseada em *corpus*

A título de exemplificação, apresentaremos a seguir os resultados das análises quantitativa e qualitativa para a colocação **deeply hurt** e sua forma equivalente **profundamente magoado**, escolhidas por apresentarem dados relevantes para o tradutor observáveis apenas pela pesquisa em *corpora*. Ambas as colocações apresentaram resultados acima do ponto de corte para as fórmulas Informação Mútua (mínimo de 3) e Escore T (mínimo de 2), que atestam o grau

de fixidez da associação analisada. Para esses cálculos, os dados necessários foram coletados por meio do buscador Google. Abaixo, os resultados:

Colocação	Data*	Informação Mútua	Escore T
deeply hurt	30/08/03	8.13	175.15
profundamente magoado	02/09/03	11.92	15.64

*Refere-se a quando os dados foram coletados e o cálculo feito.

Nesta análise, além da comprovação de dados previamente intuídos, pudemos descobrir novas informações, como é o caso da tendência à formação de binômios tanto em inglês quanto em português. Abaixo, os resultados do levantamento para cada colocação, seguidos de uma análise contrastiva de dados.

Deeply hurt

Foram encontradas 21 ocorrências no BNC. Quanto à função da palavra *hurt*, ela apresenta-se tanto como verbo quanto como adjetivo (forma mais frequente). Enquanto verbo, apresentou-se 7 vezes na voz passiva, com menção do agente. Exemplos:

“Don’t lie!”, she said bitterly, deeply hurt by his endless obsession with power because it attacked the very roots of her growing feelings for him.”

“The late rock star Freddie Mercury was deeply hurt by media coverage of his battle against Aids, a friend said yesterday.”

É também utilizada em oração adjetiva, seguida de vírgula, para ênfase: “Deeply hurt, Vincent jumped to the conclusion that news of his friendship with Sien had reached him and upset the man.”

A palavra **hurt**, em função de adjetivo, foi identificada nas seguintes associações: **BE**¹⁸ + **deeply hurt** (8 vezes) e **FEEL** + **deeply hurt** (3 vezes). Com relação ao aspecto semântico, a colocação é utilizada para descrever situações relacionadas a sentimentos (em praticamente todos os casos). Em português, a forma equivalente seria **profundamente magoado**, mas **profundamente feri-**

¹⁸ As palavras em letras maiúsculas estão lematizadas. As demais estão na forma em que foram encontradas.

do também pode ser utilizada, uma vez que refere-se a ressentimentos na maioria dos exemplos observados com a ferramenta Google.

Seguindo os critérios estabelecidos para a análise das colocações, investigamos as 50 ocorrências apresentadas pelo BNC apenas para o advérbio *deeply*. Nesses exemplos, a co-ocorrência com *hurt* foi mínima. Os dois casos encontrados são:

“This is why men who have been deeply hurt in an extra marital affair often have a compulsion when it ends to tell all to their wives in a great burst of weeping.”

“Pat was deeply hurt, but Ken maintained a look on his face that seemed to be as shiny as the brown shoes he wore under those immaculately pressed trousers.”

Por meio do buscador Google, que identificou 104 ocorrências para a colocação, os padrões encontrados foram¹⁹:

- ~ **hurt** + **by** + **SN (sintagma nominal)**, caracterizando o uso da voz passiva – 17 casos (16,3%): “He was deeply hurt by the unkind remarks.”;
- **BE** + ~ **hurt** – 44 casos (42,3%), com 27 ocorrências não seguidas da preposição *by*, utilizada para indicar o agente da passiva. Nesses casos, torna-se difícil discriminar o uso do verbo na passiva do uso do adjetivo, pois além da própria estrutura temos a limitação do contexto. Ex.: “I would be deeply hurt but I would stay calm and refuse.”;
- **FEEL** + ~ **hurt** – 3 casos: “Someone had said something about me that seemed unkind, unfair, and untrue, and I felt deeply hurt.”;
- **SN (inclusive nomes próprios)** + ~ **hurt**, caracterizando o estilo jornalístico geralmente observado em manchetes de jornais e revistas – 10 casos (9,6%): “European Baptists ‘deeply hurt’ about possible split in world alliance (...)”;
- ~ **hurt**_[verbo] + **SN** – 7 casos: “I wondered if someone or something deeply hurt you.”;
- ~ **hurt**_[adj.] + **substantivo** – 7 casos: “He has done a remarkable job of giving the reader insight to the Primary Caregiver’s (mother’s) relationship or lack of, with this deeply hurt child.”;
- ~ **hurt** + **clause (introduzida por when ou that)** – 7 casos: “I felt deeply hurt when you tried to take my GAP.”.

¹⁹ Neste artigo, convencionou-se utilizar o símbolo ~ (til) para substituir o colocado.

Em 12 ocorrências, a colocação apresenta a conjunção *and* anteposta ou posposta. Isso pode significar que *hurt* é freqüentemente acompanhada de adjetivo ou particípio para enfatizar uma dada idéia, o que caracterizaria certa tendência à formação de binômios. Exemplos:

“I am deeply hurt and humiliated.”

“I am deeply hurt and offended by your homosexual myths article (...).”

“(...) you have deeply hurt and disappointed Gloria who really did want your help.”

“I can be drunk and happy, or drunk and mad, but drunk and deeply hurt is what I’m struggling with.”

“(...) and then proceed to be rejected and deeply hurt.”

A prosódia semântica é essencialmente negativa, acompanhando o sentido do próprio verbo. Como exemplo, podemos citar: *rejected and deeply hurt*, *deeply hurt and humiliated*, e *drunk and deeply hurt*. Quanto ao campo semântico, a colocação relaciona-se a sentimentos, sempre considerados negativos devido ao significado da colocação. É interessante observar que **deeply hurt** raramente refere-se a problemas físicos, caso em que o tradutor deveria utilizar *injured*.

Profundamente magoado

Na FOLHA, encontramos apenas 4 ocorrências que apresentaram os seguintes resultados:

- **ESTAR ~ magoado + com SN (alguém/algo)** – 2 vezes: “(...) Simon afirmou que o presidente estava ‘profundamente magoado’ com o abuso de preços.”
- **DEIXAR + SN (alguém) + ~ magoado**: 1 vez.
- **estou + ~ magoado**: 1 vez.

Apesar de a forma masculina singular ter sido a mais freqüente, investigamos também a forma feminina e o plural para ambas as associações. Porém, nada foi encontrado. A maior presença na forma masculina pode indicar que o homem fica mais **profundamente magoado** do que a mulher. No entanto, para comprovar tal suposição faz-se necessário um estudo mais aprofundado também em outros *corpora*.

Na pesquisa para o advérbio, que apresentou 1.835 ocorrências, identificamos apenas os 4 casos já analisados com a palavra **magoado**. Nas 50 primeiras

REAL DE MORAES, Helmara Febeliana. *Traduzir Colocações Adverbiais: Tarefa Fácil? Parece, Mas Não É – Um Estudo Contrastivo de Colocações Adverbiais sob o Enfoque da Linguística...*

ocorrências, foram observadas outras associações: ~ *DECEPCIONADO* (4 vezes), ~ *ENRAIZADO*, *CONHECER* ~ *SN*, *LAMENTAR* ~ *SN*, *DESEJAR* ~ *SN*, *AFETAR* ~ *SN*, *MUDAR* ~, *ALTERAR* ~ *SN*, ~ *DIVIDIDO*, todas com frequência 2. Ao observar todas as ocorrências (inclusive as de frequência 1), verificamos que tanto os verbos quanto os adjetivos utilizados com esse advérbio pertencem a campos semânticos semelhantes:

- sentimentos: ~ enojado, ~ entristecido, ~ ofensivo, ~ arrependido, ~ *DECEPCIONADO*, ~ comprometido, ~ *MARCADO*; *PERTURBAR* ~, *LAMENTAR* ~, *TOCAR* ~, *INCOMODAR-SE* ~, *AFETAR* ~; *EMOCIONAR* ~;
- mudanças: ~ *DIVIDIDO*; *MODIFICAR* ~, *AFETAR* ~, *AVANÇAR* ~, *ALTERAR* ~;
- conhecimento: *CONHECER* ~, *ENTENDER* ~.

Alguns exemplos:

Estou profundamente arrependido por tudo o que fiz de errado.

Isso implica que um defeito em apenas um gene pode afetar profundamente as habilidades linguísticas.

Para quem quer conhecer profundamente a obra e vida de O'Keeffe, um simpósio sobre a artista acontece na cidade em 21 e 22 de julho.

No Google, obtivemos 175 ocorrências da colocação na forma masculina. No entanto, vale observar que a forma feminina também apresentou resultados significativos: 157 ocorrências. Abaixo, os resultados da análise desenvolvida.

- **oração reduzida de participio, entre vírgulas** (16 vezes): *Profundamente magoado, deixou a política após ter seu nome vetado pelo imperador (...)*. O fato de a colocação apresentar-se entre vírgulas indica a ênfase atribuída ao fato. Essas orações podem também classificar-se como adjetivas;
- **FICAR + ~ magoado** – 18 oc.: *Apesar de ter sido absolvido por unanimidade pela Relação do Maranhão em 12-MAR-1872, ficou profundamente magoado com o fato (...)*;
- **DEIXAR + alguém + ~ magoado** – 14 oc.: *(...) do governo só fez com que a venda do livro disparasse – “saiu-lhes o tiro pela culatra”, brinca Saramago – mas deixou o autor ‘profundamente magoado’ por viver (...)*;
- **ESTAR + ~ magoado** – 31 oc. (17,8% do total): *O presidente do Senado está profundamente magoado. Coisa de dor no coração mesmo.*;
- **SENTIR-SE + ~ magoado** – 5 oc.: *Sente-se profundamente magoado e humilhado, ofendido, agredido, maltratado, desrespeitado, despojado, atoradoado, enfrentado, ilícitado e por fim caçado!*;

- **SER +~ magoado** – 2 oc.: *Arranjou e gravou todo mundo da bossa. Hoje é [sic] profundamente magoado de não ser reconhecido e não continuar na indústria, que nem o recebe mais.*

Em português, observamos também a formação de binômios, com a associação da colocação a outro verbo ou adjetivo. No Google, foram identificados 10 casos, abaixo exemplificados:

- José estava profundamente magoado e confuso.*
- Profundamente magoado e desapontado, Mosbé orou a Deus.*
- Tô com RAIVA! Profundamente magoado e irritado.*

No aspecto semântico, as co-ocorrências atestam uso relacionado a sentimentos e reações, conforme já mencionado.

Abaixo, apresentamos uma análise contrastiva das colocações observadas. No caso do glossário, esses dados seriam distribuídos de acordo com a língua em que se encontra cada colocação analisada. Caberia ao consulente contrastar as informações obtidas, se necessário.

Comentários:

- a palavra **hurt** apresenta-se tanto como verbo quanto como adjetivo, sendo esta última a função mais freqüente. Em português, **magoado** também é utilizado com maior freqüência na função adjetiva;
- as associações mais freqüentes são com os verbos **be** e **feel**, em inglês, e **ficar**, **deixar** e **estar**, em português;
- tendência à formação de binômios, tanto em inglês quanto em português: *deeply hurt and humiliated, deeply hurt and offended; profundamente magoado e confuso, profundamente magoado e irritado;*
- prosódia semântica essencialmente negativa, relacionando-se a sentimentos, talvez pelo próprio significado da colocação. Na maioria dos exemplos, não há referência ao aspecto físico.

A seguir, apresentaremos a organização de um glossário de colocações adverbiais, bem como uma exemplificação com os verbetes **lavishly illustrated** e **fartamente ilustrado**, uma vez que se trata de uma fonte de referência bilíngüe.

8. Um glossário de colocações adverbiais bilíngüe baseado em *corpus*

Este glossário objetiva facilitar e agilizar o trabalho do tradutor tanto em textos literários quanto técnicos, uma vez que trata de aspectos lingüísticos e extra-lingüísticos presentes em qualquer tipologia textual ou gênero discursivo. Para a elaboração deste glossário, as estruturas definidas foram:

Macroestrutura: ordem alfabética, com entrada pelo verbo (infinitivo ou particípio passado, de acordo com a forma mais freqüentemente utilizada) ou adjetivo (masculino singular).

REAL DE MORAES, Helmara Febeliana. *Traduzir Colocações Adverbiais: Tarefa Fácil? Parece, Mas Não É – Um Estudo Contrastivo de Colocações Adverbiais sob o Enfoque da Lingüística...*

Microestrutura:

Artigo = {Entrada + Enunciado lexicográfico (+PI, +PFE, +PP)}

Onde:

PI = paradigma informacional (categoria gramatical);

PFE = paradigma das formas equivalentes;

PP = paradigma pragmático (exemplificação, observações quanto ao uso e notas para o tradutor, se necessário).

Para exemplificar, observemos os verbetes para as colocações **lavishly illustrated** e sua forma equivalente **fartamente ilustrado**.

Na direção inglês-português temos:

illustrated, lavishly – adv.+part. passado – fartamente ilustrado

Lavishly illustrated, especially in the restoration chapters, this book is a worthy tribute to one of the classic transport aircraft of all time. (BNC)

The exhibition is lavishly illustrated with colour photographs and features a moss garden composed entirely of local Ulster mosses. (BNC)

Obs. pragmáticas

Padrões lingüísticos:

~²⁰ + subst.: ~ *book, volume, publication, biography, account, history, guide, catalogue, chapters* (mesmo campo semântico).

~ + adj. + book: ~ *story book, picture book.*

~ with + sintagma nominal ((det.)+(adj.)+subst.): ~ *with many colour photographs.*

~ in + sintagma nominal: ~ *in full colour.*

♦ Apresenta-se tanto em posição atributiva (mais freqüente) quanto predicativa:

The handsome, lavishly illustrated catalogue costs £19.95 in hardback and £12.95 in paperback. (BNC)

As part of the Scientific American Library series, this book is lavishly illustrated in full colour. (BNC)

Na direção português-inglês, a forma equivalente:

²⁰ No caso do glossário, convencionou-se utilizar o símbolo ~ (til) para substituir a colocação estudada.

ilustrado, fartamente – adv.+part. passado – lavishly illustrated
(...) O livro é *fartamente ilustrado* com trabalhos feitos pelo autor e contém 50 reproduções em cores de obras de diversos artistas de diferentes estilos que (...).

(www.cybermind.com.br/hallawell/amao.htm)

(...) *Fartamente ilustrado, em cores, o livro é impresso em papel de primeira qualidade, no formato 160x260mm, brochura, com 311 páginas. 60,00.*

(www.vet.ufmg.br/Publicacoes/Livros)

Obs. pragmáticas

Padrões lingüísticos:

substantivo+ ~ : *site, livro, volume, álbum, guia, manual* ~ (mesmo campo semântico). O subst. *livro* apresentou maior frequência de co-ocorrência.

~ +com+sintagma nominal (subst. de um mesmo campo semântico: *fotos, fotografias, mapas, figuras, etc.*): ~ *com fotos, mapas e documentos oficiais.*

~ em+sintagma nominal (subst.): ~ *em cores, ~ em policromia.*

Gênero textual predominante: propaganda.

- ◆ Apresenta-se como adjunto adnominal e em função predicativa (mais freqüente):

(...) *Os lugares religiosos mais importantes do mundo são apresentados num guia *fartamente ilustrado* com mapas, fotos aéreas e detalhes de tesouros históricos.* (www.univap.br/cultura/dialogo/60/07.htm)

O livro é *fartamente ilustrado* com trabalhos feitos pelo autor (...)

(www.cybermind.com.br/hallawell/amao.htm)

- ◆ É freqüentemente encontrada entre vírgulas, com o objetivo de enfatizar a informação apresentada:

*Mas o livro, *fartamente ilustrado*, fornece, de forma bastante didática, subsídios para a identificação de famílias, gêneros e espécies (...).* (www.jornalda paisagem.com.br/publi/publicacoes.htm)

- ◆ É mais freqüente no masculino singular.

Ao final do glossário, deverá ser apresentado um índice remissivo apenas com os advérbios para que o consulente possa verificar com quais adjetivos e/ou verbos um dado advérbio co-ocorre.

REAL DE MORAES, Helmara Febeliana. *Traduzir Colocações Adverbiais: Tarefa Fácil? Parece, Mas Não É – Um Estudo Contrastivo de Colocações Adverbiais sob o Enfoque da Lingüística...*

9. Conclusões

Como podemos observar, a pesquisa baseada e/ou direcionada pelo *corpus* é fundamental para o trabalho tanto do pesquisador quanto do tradutor. Por meio da análise de colocações adverbiais, item que passa despercebido pela maioria das obras lexicográficas hoje disponíveis, descobrimos quão rica pode vir a ser uma investigação lingüística embasada na Lingüística de Corpus. A tradução de colocações adverbiais encontra, nessa nova forma de estudar a língua, recursos antes não disponíveis que podem responder a questões relacionadas ao uso de cada associação. No entanto, para que os resultados sejam produtivos, deve-se observar a necessidade de uma metodologia de pesquisa definida logo no início do processo.

A proposta de um glossário de colocações adverbiais bilíngüe decorre dos resultados obtidos durante o levantamento de dados. Por que não partilhar com tradutores informações tão detalhadas e observáveis apenas por meio da pesquisa em *corpus*? Já que o tempo desse profissional é tão escasso para ater-se a apenas um item lingüístico, nada melhor do que utilizar uma ferramenta que agilize seu trabalho. Afinal, traduzir colocações adverbiais parece fácil, mas depois de investigarmos o que os dados autênticos tem a nos revelar, descobrimos que a questão é muito mais complexa do que parece. Além disso, a pesquisa baseada e/ou direcionada pelo *corpus* proporciona várias outras vantagens para o pesquisador: ele observa/confirma (ou não) dados levantados intuitivamente e tem a oportunidade de fazer novas inferências e descobrir novas informações, trabalhando com a intuição e a observação numa relação de complementaridade.

Como pudemos observar, há sempre novos dados a serem descobertos, e a Lingüística de Corpus vem ao encontro das expectativas desse novo pesquisador, que sempre busca aprimorar sua investigação lingüística.

Referências

Literatura teórica

- BERBER SARDINHA, Tony P. 2004. *Lingüística de Corpus*. Barueri: Manole. 410 p.
- _____. 2000. Lingüística de Corpus: histórico e problemática. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367.
- LAVIOSA, Sara. 2002. *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications*. Amsterdam – New York: Rodopi. 138 p.
- LEECH, Geoffrey. 1992. Corpora and theories of linguistic performance. In: SVARTVIK, Jan. (Ed.). *Directions in Corpus Linguistics*, The Hague: Mouton de Gruyten, p. 105-122.
- LINDQUIST, Hans. 1989. *English Adverbials in Translation: a corpus study of Swedish renderings*. Lund: Lund University Press.

- McENERY, Tony; WILSON, Andrew. 1997. *Corpus Linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- STUBBS, Michael. 2001. *Words and phrases: corpus studies of lexical semantics*. Oxford: Blackwell Publishers.
- TAGNIN, S. E.O. 2003. Os Corpora: instrumentos de auto-ajuda para o Tradutor. In: Stella E. O. Tagnin (Org.). *Cadernos de Tradução*, n. 9 – 2002/1, número especial sobre Corpus e Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: Núcleo de Tradução, 191-219.
- TAGNIN, Stella E. O. 1998. *Convencionalidade e produção de texto: um dicionário de colocações verbais inglês/português português/inglês*. Tese (Livre Docência em Língua Inglesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- TAGNIN, Stella E. O. 1989. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática.
- TAGNIN, Stella E. O.; TEIXEIRA, Elisa Duarte. 2004. Lingüística de Corpus e tradução técnica – relato da montagem de um corpus multivarietal de culinária. *TradTerm*, n. 10, São Paulo: Humanitas/USP, p. 313-358.
- TEUBERT, Wolfgang. 2001. Corpus Linguistics and Lexicography. *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 6 (Special Issue), p. 125-153.
- TOGNINI-BONELLI, Elena. 2001. *Corpus Linguistics at work*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins.

Dicionários

- COLLINS COBUILD *English language dictionary*. 1987. London: Collins Publishers.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 1999. *Dicionário Aurélio eletrônico: Século XXI*. Versão 3.0 [S.I.], Lexicon Informática Ltda. 1 CD-ROM.
- HOUAISS, Antonio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. 2001. Versão 1.0. [S.I.], Editora Objetiva Ltda. 1 CD-ROM.
- HOUAISS, Antonio (Ed.). 1982. *Webster's dicionário inglês-português*. Rio de Janeiro: Record.
- LONGMAN LANGUAGE ACTIVATOR. 1993. Essex: Longman.
- MACMILLAN *English dictionary for advanced learners of American English*. 2002. Oxford: Macmillan. Inclui 1 CD-ROM.
- NOVO MICHAELIS *dicionário ilustrado português-inglês*. 1985. 37. ed., v. 2, [s.l.]: Melhoramentos.
- OXFORD COLLOCATIONS *dictionary for students of English*. 2002. Oxford, Oxford University Press.
- TAYLOR, James L. 1985. *Webster's Portuguese-English dictionary*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record.
- VALLANDRO, Leonel & VALLANDRO, Lino. *Dicionário inglês-português*. 1954. 1. ed. Rio de Janeiro – Porto Alegre – São Paulo: Editora Globo.